

Silveira Peixoto, de corpo presente

Gabriel Kwak

Como esquecer a tarde que passei ao lado do professor José Benedicto da Silveira Peixoto, na sua casa no bairro do Sumarezinho, na Rua Rodrigo Lobato? Das horas de prosa, regadas a um delicioso café, que mantive no dia 1º de outubro de 2003. Encontrei o antigo lidador da Revolução de 32 e biógrafo de Prudente de Moraes não como costumava se apresentar publicamente impecavelmente trajado, com esmero alinhado com sua gravata-borboleta, e sim com um conjunto esportivo, próprio para *jogging*.

Apesar de não falar com a mesma desenvoltura de antes e da acentuada surdez, encontrei-o bastante lúcido e sua memória não lhe traiu ao desfiar episódios de uma esticada trajetória, em que acompanhou de perto as histórias política e literária do país, em décadas de militância jornalística e de suas cuidadosas pesquisas como historiador. Mais uma proeza, conseguia o nonagenário ex-editorialista de "A Gazeta": era capaz de ler os jornais do dia, sem o auxílio de óculos!

Curiosamente, o professor e membro da Academia Paulista de Letras guardava poucos exemplares de seus próprios livros, de alguns apenas um único volume. Deixou-nos perfis preciosos de Léo Vaz, de seu mentor Cásper Líbero, Prestes Maia, em meio a uma obra em grande parte dispersa em coleções de jornais e revistas, pedindo compilação...

A BBC de Londres chegou a veicular uma peça radiofônica de sua autoria, de divulgação da cooperativa dos pioneiros de Rochdale e do cooperativismo. Detalhe: além de ter escrito a obra de radioteatro, participou do elenco da montagem.

J. B. Silveira Peixoto recordou a mim que, embora tenha sido afastado de suas atividades como professor da Faculdade Cásper Líbero por um diretor com o qual não se dava, mais tarde, chegou a defender como advogado esse mesmo diretor, mostrando que não guardava ressentimento e que era titular de uma alma nobre. Este diretor o perseguia pelo fato de Silveira ser desquitado. Outros tempos...

À saída, mesmo andando com alguma dificuldade, amparado por um andador, o professor acompanhou-me até a porta. Comovido com a deferência, beijei-lhe a mão. Para minha maior emoção, ele retribuiu o gesto.

Procurador aposentado da Prefeitura de São Paulo, técnico em cooperativismo, amigo de Monteiro Lobato e Plínio Salgado, foi durante mais de três décadas consultor jurídico do Instituto Mauá de Tecnologia. Integrou outras tantas agremiações de prestígio, inclusive na qualidade de diretor, como a Sociedade Veteranos de 32 MMDC, o Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e a Ordem dos Velhos Jornalistas. Quando completou 93 anos, seu colega de beletrismo José Altino Machado o saudou na Academia Paulista de Letras. Altino esclareceu a preferência de Peixoto pela gravata borboleta: era ela uma "inspiração divina". Altino associou a borboleta com uma miniatura de anjo: "É gravata de anjo, ele que é tão bom, ele que é um anjo de bondade."

Assinalou seu contemporâneo Israel Dias Novaes, um dos meus oráculos, que toda a obra literária e historiográfica de Silveira mostra "raízes e espírito jornalísticos". E foi além Israel: "A mais popular delas, 'Falam os Escritores', reúne uma série infindável de entrevistas com os intelectuais da época, lá pela terceira década do século. Às voltas com as limitações impostas pelo Estado Novo, que de próprio só oferecia a arbitrariedade, a violência, a corrupção, V. Exa. a exemplo dos confrades decentes, usava a imaginação para tourear a censura. Revivedor do gênero de João do Rio, com seu inquérito literário dos anos dez, passou a entrevistar escritores inicialmente coestaduanos, para logo superar fronteiras e galgar todo o país."

Nascido em São Paulo em 1909 (no entanto, criado em Taubaté), Silveira Peixoto nos deixou aos 97 anos em março de 2006. Ele ainda viveu para ser contemplado no livro-coletânea "Cultura Paulista", que enfeixa contribuições dos 40 imortais



Divulgação

Silveira Peixoto

da Academia Paulista.

Logo abaixo, um aperitivo do que ele me disse na ocasião, passando em revista sua fecunda existência, em depoimento que, creio, foi o último que prestou a um jornalista:

Sobre sua vida como professor:

"Eu ensinei 'Técnicas de Jornal' na Faculdade Cásper Líbero. Em Direito, eu chefiava um curso anexo preparatório para exame da

Ordem. Não tive nessas 18 anos sequer um aluno reprovado."

Sobre seu livro "A Tormenta que Prudente de Moraes Venceu", reeditado em 1991 pela Imprensa Oficial do Estado de São Paulo em publicação fac-similar (a primeira edição foi impressa pela Editora Guaíra):

"Eu fui uma vez a Piracicaba. Numa das vezes, eu fui até a casa do Prudente e lá me deu uma vontade incoercível de escrever a vida dele. Preparei-me...muitos desses livros me ajudaram [apontou para os livros arrumados nas estantes de sua sala de estar]. E foi fácil. Eu tinha impressão de que os acontecimentos se repetiam em miniatura em cima da minha mesa. No dia seguinte, eu ia conferir e estava certo. Eu creio que fiz obra para ficar. Eu só não ofereço a você porque eu tenho só dois exemplares. Foram vendidos 50 mil, incluindo uma edição – a terceira –, que eu autorizei a Loja Prudente de Moraes a tirar, sem receber qualquer direito editorial, por vontade minha."

Sobre a perseguição que sofreu durante a ditadura do Estado Novo:

"Com o sucesso de 'Prudente', o Lourival Fontes, então diretor do DIP, me convidou a ir ao Rio. Eu fui com passagem de avião de ida e volta, que aliás eu usei somente uma. Eu cheguei e tinha um carro à minha disposição, um carro do DIP. Eu me apresentei ao Lourival Fontes e ele me convidou para almoçar. Fomos almoçar num daqueles restaurantes da Rua São José. Terminado o almoço, finalmente Lourival me convidou para escrever uma biografia do Getúlio. Eles sabiam do êxito alcançado. Eu disse a ele:

- Eu posso fazer com uma condi-

ção: eu fico autorizado, por carta de Getúlio, a fazer a biografia mencionando tudo o que eu possa comprovar. Eu só vou te falar a verdade. Aqui alguém tem medo da verdade?"

- Não é isso!

- Então, o que é?

Lourival passou a enrolar e depois nada fez. Na volta eu não tive automóvel para me levar ao aeroporto e, aqui em São Paulo, eu passei a ser vigiado. Um amigo meu da Polícia me disse que havia ordens para eu ser fiscalizado."

Sobre seu grande mestre:

"Meu primeiro mestre, em tudo na vida, foi o Luís Silveira. Era meu tio."

Sobre seus anos como estudante de Direito:

"Eu nunca me dei bem com latinim. Eu conseguia média muito baixa, bastante suficiente para eu passar de ano. Eu tinha que temperar bem a história, para não prejudicar ninguém. A minha média geral foi 8,8. O meu curso levou 13 anos. No 3º ano, eu tive de chefiar, de liderar uma surra no Filinto Muller. Topei. Dois dias depois, eu estava com todos os autos da minha vida escolar anulados pela ditadura. Com o passar do tempo, o Getúlio saiu do poder e o Linhares assumiu a presidência, como presidente que era do Supremo Tribunal Federal e lá se foi para o Ministério da Educação, o meu amigo Ernesto de Souza Campos. Fui falar com ele a respeito. Disse ele:

- Você entra com um recurso...

Dois foram liminarmente indeferidos, mas agora o ministro sou eu e assim a coisa mudou. Entra com um recurso.

Fiz tudo direitinho. Horas depois, eu estava com os autos da minha vida escolar restabelecidos. Eu me formei em mil novecentos em quarenta e tantos."

Sobre um momento da saga de 1932:

"O 'Estado de S. Paulo' tinha uma porta que dava para a Ladeira Porto Geral e outra que dava para a Rua Boa Vista. Exatamente, naquele ponto, um rapaz do Exército desceu da escada com um fuzil na mão. Esse fuzil não apresentava qualquer uso bélico. Devia ter sido limpo dias antes na guaranição a que o moço pertencia."

Gabriel Kwak é jornalista, escritor e membro da Academia de Letras de Campos de Jordão (SP).

As Lembranças - um bálsamo

Rosani Abou Adal

Linguagem Viva completará, em setembro de 2012, 23 anos de circulação ininterrupta.

Há exatamente 8 anos, Adriano Nogueira fez comigo a última edição, número 177, como editor, antes do seu falecimento ocorrido em 23 de junho de 2004.

Existem datas que jamais esquecemos. São boas lembranças que ficam guardadas em nossa memória. O fechamento da edição número 178, maio de 2004, a primeira desde a fundação do jornal, sem o amigo Adriano, não foi nada fácil terminá-la. O mais difícil foi escrever sobre o dileto amigo no dia seguinte após o seu falecimento. Jamais esquecerei da tarja preta que saiu na primeira página em sinal de luto.

Em 2012 faz 25 anos que *Linguagem Viva* recebeu *Moção Honrosa* da Câmara dos Vereados de Vereadores de Piracicaba pelos Serviços Prestados à Cultura.

Também faz 15 anos que os editores do jornal foram agraciados com diploma de *Mérito Cultural*, pela União Brasileira de Escritores do Rio de Janeiro.

Ainda bem as lembranças não morrem e são sempre bem-vindas. Recordá-las é um encantamento, um bálsamo. São alegres porque triste seria não lembrá-las.

Sem Adriano Nogueira jamais *Linguagem Viva* poderia ter dado os primeiros passos. Sem palavras, peço a todos um minuto de silêncio.

AI-5 - 44 ANOS

Rodolfo Konder

O regime militar imposto por um golpe, em 1964, mostrava sinais de cansaço. Grandes passeatas, nas ruas, exigiam a volta da democracia. Então, os militares mais radicais, da chamada "linha dura", impuseram o AI-5 - o Ato Institucional nº 5. Era um golpe dentro do golpe. Intensificaram a repressão, as perseguições políticas, a censura. Restringiram com violência o pouco espaço de liberdade que ainda restava no país. Vivemos horas cinzentas, um tempo de farsa e tragédia, de insegurança e medo, no Brasil daqueles anos de chumbo.

Alguém ainda se lembra? Alguém se lembra da ação permanente e estúpida da censura, que golpeava jornais, revistas, estações de rádio e de televisão? Dos censores que confundiam livros sobre cubismo com propaganda de Fidel Castro? Alguém se lembra das prisões sem processo, das ameaças permanentes que pendiam sobre nossas cabeças, como espadas de fogo? Das incertezas provocadas pela falta de um Estado de Direito claro e inquestionável?

De um país amordaçado, de uma sociedade amedrontada? De um mundo dominado pelo ódio?

A partir de dezembro de 1968, o país mergulhou na mais completa escuridão, com o AI-5. Saiu da penumbra para entrar na escuridão. Alguns grupos isolados pegaram em armas para combater o regime militar. Um grave equívoco. Contribuíram assim para fortalecer a repressão - e logo foram eliminados.

Os defensores da democracia, na sua maioria, optaram por enfrentar a ditadura sempre pelo caminho da articulação política, sem armas na mão. Foram perseguidos, presos, alguns se exilaram, outros "desapareceram". Muitos foram mortos, como o jornalista Vladimir Herzog e o operário Manoel Fiel Filho. Outros ainda ficaram desfigurados pela humilhação e pela tortura.

Nada, absolutamente nada justifica uma ditadura. Os fins não justificam os meios, como dizem alguns estúpidos defensores do autoritarismo. Ao contrário, meios imorais poluem e conspurcam os fins, destruindo-os.

Com o tempo e a resistência dos democratas, o regime perdeu força, dividido e fragilizado. Perdeu o fôlego, isolado. A economia se enfraqueceu, o setor militar mais moderado, liderado pelo Presidente Ernesto Geisel, adotou uma política de abertura, "lenta, gradual e segura". No governo do seu sucessor, o general Figueiredo, os brasileiros finalmente reconquistaram a democracia e a liberdade. Foram vinte anos de ditadura, num mundo dominado pela Guerra Fria e numa América Latina onde o medo molhou diversos regimes de exceção.

Não podemos esquecer. **Ditadura, nunca mais.**

Rodolfo Konder é escritor, jornalista, diretor da Associação Brasileira de Imprensa em São Paulo e membro do Conselho Municipal de Educação.



Cupom de Assinatura

Assinatura Anual: R\$ 60,00

Assinatura Semestral: R\$ 30,00

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____

Estado: _____ Tel.: _____

E-mail: _____

Depósito: Banco Itaú - Rosani Abou Adal ME - agência: 0211- conta: 67518-6 - CNPJ: 61.831.012/0001-52

Envie cheque nominal ou vale postal à Rua Herval, 902
São Paulo - SP - 03062-000 - Telefax: (11) 2693-0392
E-mail: linguagemviva@linguagemviva.com.br

LINGUAGEM VIVA

Periodicidade: mensal - Site: www.linguagemviva.com.br

Editores: Adriano Nogueira (1928-2004) e Rosani Abou Adal (MTB: 18194)

Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000

E-mail: linguagemviva@linguagemviva.com.br

Publicidade: Rosani Abou Adal - Telefax: (11) 2693-0392

CGC: 61.831.012/0001-52 - CCM: 96954744 - I.E.: 113.273.517.110

Distribuição: Encarte no jornal *A Tribuna Piracicabana*, distribuído em livrarias, faculdades, professores, escolas, escritores, entidades, assinantes, espaços culturais e bibliotecas.

Impresso nas oficinas de *A Tribuna Piracicabana*
R Tiradentes, 647 - Piracicaba - SP - 13400-760

Ilustrações, selos e logo de Xavier - www.xavi.com.br

Os artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores.

O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.

LINGUAGEM VIVA

www.linguagemviva.com.br

Consulte nossa tabela de preços

Linguagemviva@linguagemviva.com.br

Tel.: (11) 2693-0392 - 7358-6255

As missivas Eruditas de David de Medeiros Leite

Fábio Lucas

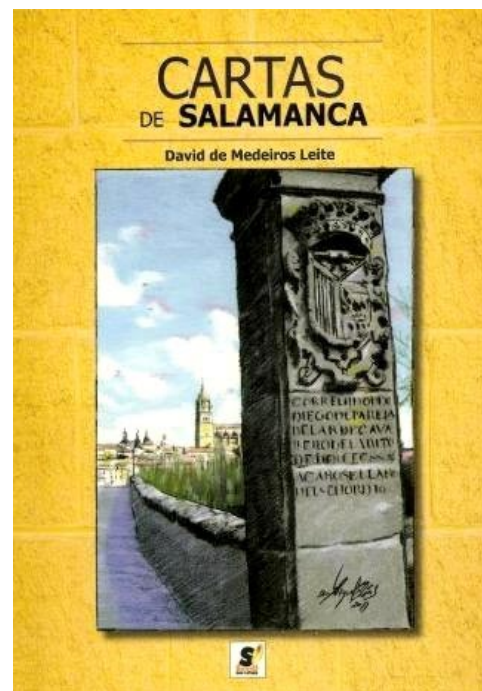
Ao ler *Cartas de Salamanca* (Mossoró, RN: Sarau das Letras, 2011) de David de Medeiros Leite, ocorrem-nos, inicialmente, associações várias, derivadas de viagens à Europa, especialmente a Portugal e Espanha, e das viagens feitas através das leituras.

As cartas, sejam as dos escritores, sejam as dos políticos e dos cientistas, tornaram-se fontes preciosas de informações sobre os remetentes e destinatários, além de retratarem a atmosfera vigente na data de sua redação. Desse material se fartam os biógrafos e os historiadores, para não dizer dos linguistas e dos intérpretes da Literatura. Entre nós, no Brasil, formou-se expressiva tradição, ilustrada pelas missivas férteis do Padre Antônio Vieira, pelas *Cartas da Inglaterra* (1896) e *Correspondência* (1933) de Rui Barbosa, pelas encerradas em *A Barca de Gleire* (1943) de Monteiro Lobato (2 vols.) e a vasta correspondência de Mário de Andrade, querelante, opinativa, orçada em mais de vinte volumes já publicados.

David de Medeiros Leite, na sua coletânea, evoca de modo particular, a Cidade de Salamanca, cujo simples enunciado acende na lembrança de qualquer intelectual a figura singu-

lar de Miguel de Unamuno, o bravo Reitor nutrido de leituras. Panfletário vigoroso, embalou minha juventude com *A Agonia do Cristianismo*, obra escrita no exílio, em Paris, em 1924, publicada em 1925. Professor de Língua e Literatura gregas, Unamuno explora os fundamentos etimológicos da “agonia”, ligando o vocábulo ao sentido de “luta”. O autor rejeita a acepção de “agonizante” aplicada ao moribundo. “*Um verdadeiro agonizante é um agonista, protagonista algumas vezes, antagonista outras*”, diz em prefácio à edição espanhola, datada de Salamanca, Outubro de 1930. A edição brasileira que tenho, das Edições Cultura (São Paulo, 1941) é prefaciada por Fidelino Figueiredo sob o título “O último sofista”, que alega a afinidade eletiva e amizade mantida com o contraditório expoente da Literatura espanhola, verdadeiro estilista. Adquiri a edição dirigida por José Pérez em 1949. Bem mais tarde regalei-me com a narrativa *São João Bueno, Mártir* (Porto Alegre: L&PM, 1999) em tradução de Sérgio Faraco.

David de Medeiros Leite contempla Salamanca e outros lugares especiais que o fizeram, longe da pátria, espantar-se com a beleza da Terra e a socorrer-se da



escrita para que não se perdessem as emoções do olhar, do sentir e do aclamar.

Na verdade, a escrita serviu-lhe para testemunhar o próprio grau de sensibilidade perante a complexidade do mundo, assistido pela ânsia de exprimir-se com arte. Daí o empenho e a harmonia com que arquiteta as cartas de Salamanca, dirigidas aos íntimos, assim como ao público anônimo de leitores, ávidos todos pelo desconhecido e pelo mistério da criação literária. A parte icônica da obra e as citações de autores e personagens célebres auxiliam na marcação do campo espiritual, tão do gosto do autor.

O aspecto cultural do relato da viagem à Europa e do culto das tradições hispânicas reflete-se em capítulos, como o dedicado à lenda da rã na fachada do prédio central da Universidade de Salamanca, à margem do rio Tormes. No mesmo subtexto podemos colher a tradição do “Victor” entre os estudantes. Como não se poderia omitir o relato básico da Literatura espanhola, o *Lazarillo de Tormes*, narrativa picaresca de frondosa especulação crítica. Alguns notáveis brasileiros são igualmente alvos dos comentários de David Leite, como no caso do capítulo “O Código de Saulo Ramos”, quando este menciona o companheiro Paulo Bonfim e se diz admirador de Guilherme de Almeida. Mais adiante, o leitor se fartará com a culinária espanhola e seus valores, devidamente expostos no capítulo “De Comidas, Sabores, Datas e Uvas”. Enfim, as *Cartas de Salamanca* de David de Medeiros Leite trazem à tona os bons e eruditos relatos de um viajante armado de ampla visão da cultura ibérica.

Fábio Lucas é crítico e ensaísta. Autor de O Poeta e a mídia: C. D. Andrade e J. C. de Melo Neto; O núcleo e a periferia de Machado de Assis e Ficções de Guimarães Rosa: perspectivas.

Débora Novaes de Castro



Poemas: GOTAS DE SOL - SONHO AZUL - MOMENTOS - CATAVENTO - SINFONIA DO INFINITO - COLETÂNEA PRIMAVERA - AMARELINHA - MARES AFORA...

Poemas Devocionais: UM VASO NOVO...

Trovas: DAS ÁGUAS DO MEU TELHADO

Haicais: SOPRAR DAS AREIAS - ALJÓFARES - SEMENTES - CHÃO DE PITANGAS - 100 HAICAIS BRASILEIROS



Antologias:

Poemas: II Antologia - 2008 - CANTO DO POETA

Trovas: II Antologia - 2008 - ESPIRAL DE TROVAS

Haicais: II Antologia - 2008 - HAICAIS AO SOL

Opções de compra: Livraria virtual **TodaCultura:** www.todacultura.com.br
via telefax: (11)5031-5463 - E-mail: debora_nc@uol.com.br - Correio:
Rua Ática, 119 - ap. 122 - São Paulo - SP - Cep 04634-040.

EXÍLIO EM SERRA

Manoel Hygino dos Santos

Aricy Curvello faz em Jacaraípe, Município de Serra, no Espírito Santo, o seu retiro espiritual, onde se dedica integralmente à poesia, como Hemingway, por extenso período de vida, antes de retornar de vez à pátria e ao fim trágico. A capital cubana e a cidade capixaba se transformaram em quartel-general e monastério de uma guerra muito especial.

Do aplaudido poeta de Uberlândia se está a receber, frequentemente, providas informações sobre seus projetos e realizações no campo das letras com aquele mérito amplamente reconhecido. Suas cartas chegam com exemplares de publicações do Bra-

sil e do exterior, que inserem peças de sua já vasta produção. E mais, seus versos costumam aparecer emoldurados pela bela pintura de Hélivio Lima. Quedo sem saber se os versos a valorizam ou se esta valoriza texto de Aricy.

Às vezes, torna-se impossível publicar no comentário de jornal a escritura do poeta. Por exemplo: como inserir as linhas corridas: “vamos construindo nuvens, linhas, curvas, miudezas incomensuráveis, um país de ar”. Foi a melhor maneira de transcrever em coluna de jornal o que terá meditado o poeta. “Um país de ar”?

Esse humano tem comportamento singular. Às vezes, aprecia a corrida de touros, outras a tourada, sempre participe dos acontecimentos. Para o homem, pode a tou-

rada parecer uma simples disputa entre homens e touros, e a arena a terra em que estamos.

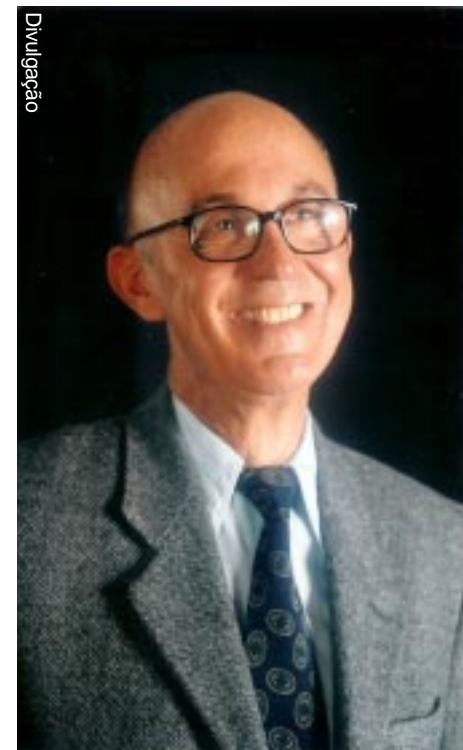
Em cada rincão do mundo, há um pouco da Festa de San Fermin, de Pamplona, que as televisões mostram, sobretudo de 7 a 12 de julho, e atrai multidões internacionais. Essa comemoração humana e desumana extasiou Hemingway, ao ponto de imortalizá-la no romance “O Sol também se levanta”, de 1926. A variedade de atrações excita as mentes. Mas o “encierro” significa também mutilações e mortes, como a própria arena.

Às 8 da manhã, quando os touros são soltos, um grupo de jovens de roupa branca com faixas vermelhas tenta correr na frente dos bovinos, pela rua principal até a Plaza de Toros. E ali, em plena Europa moderna, o barbudo Hemingway. Popularmente conhecido como Don Ernesto, é homenageado por um busto ao lado da arena em que homens e animais disputam a primazia da luta. Areia e sangue.

Perto dos areais do Espírito Santo, o poeta faz o que sabe e o que ama, “alinhando-se entre os melhores poetas de sua geração”, no julgamento sereno e imparcial de Fábio Lucas.

Para o crítico - e também poeta - Fernando Py, “este brasileiro de Uberlândia produz a sua poesia de recorte propriamente político-social: alude a meninos que *choram vozes*”, ainda “vamos sem piloto, mas subamos juntos, mãos pensas, não, firmes,/ convocar o torto e o reto, objetos da mesma deformação, convocar,/ convocar. Nossas feridas serão/ feridas, mais nada.”

Os títulos de seus livros dizem muito, como observa Assis Brasil, em “A Poesia Mineira do Século XX” (Rio de Janeiro: Imago, 1998). O primeiro, “Os Dias Selvagens te Ensinam”, de 1979. Depois, três anos após, “Vida Fu(n)dida” em que o autor reafirma seu “compromisso de denúncia social, a náusea de estar no mundo”, já muito bem registradas por Roberto Goto, pois “sobre ser existencial, é políti-



Aricy Curvello

ca”, “de braços com a autocompaixão geracional”.

No terceiro livro, “Mais que os Nomes do Nada”, de 1996, o poeta que hoje chega aos 65 anos, torna universal a sua denúncia, por sentir que, em todos os cantos do mundo, sob múltiplas formas e aparências, há o que reparar, corrigir, condenar.

Depois de sofrer prisões e perseguições na ditadura - será que os militares tinham visão exata dos males que fariam ao país e aos brasileiros? - Aricy andou por muitas cidades, encontrando um intermezzo para mais alongado contato consigo mesmo em regiões da Amazônia. Na selva, a serviço da Vale, ocorreu uma espécie de reencontro do homem consigo mesmo, distante das escaramuças da política estudantil em Belo Horizonte e do torvelinho da capital já eivada de problemas sociais e humanos.

Da floresta, do contato com a terra bruta, com o homem escasso, nasceu novamente Aricy, que se dedica a seu amor em Jacaraípe: a poesia.

[Artigo originalmente publicado no jornal “Hoje em Dia”, Belo Horizonte, 10 setembro 2010, 1º. Caderno, página 2.]

Manoel Hygino dos Santos é crítico literário, escritor, jornalista cultural, cronista e membro da Academia Mineira de Letras.

Delírio e desespero

Edson Freire

Eu a vi, inquieta, sobre a grama.

Enquanto lançada ou retida, alternava as direções.

Atletas com a cabeça e os pés disputavam-na, valendo lances de graça e magia. Junto ao verde quadrilátero, vibração de sons misturados com gestos, enquanto olhos e nervos se fixavam nos seus movimentos. Sobre o gramado, tocada por cérebros e músculos, ela era o deleite da massa. Esquiva ou presa fácil, contendores viris se enfrentavam na ânsia de possuí-la. Escapando à caçada, se metia além das marcas, mas era recolhida e de imediato devolvida aos ávidos pés. De vez em quando, um apito dava-lhe tréguas na implacável perseguição.

Jogadores e um estádio apinhado de torcedores se confrontando num crescendo emotivo, enquanto era levada em direção aos

arcos no vai e vem dos ataques. O tempo correndo e a gritaria aumentada quando, às vezes, ela era atingida por chutes ou cabeçadas, ao gosto da dividida multidão.

Então, no espetáculo, aconteceu um lance dramático!

Ultrapassando o risco de uma das metas, ela entrou. Aí, gritos saíram da garganta e do coração. Eu não vi, claramente, a feitura do exaltado lance. Mas, vi e ouvi o frenético excesso por conta de perda e ganho.

Entrementes, consumado o gol, ela ficou quieta, parada, enquanto a multidão era tomada por manifestações de **delírio e desespero**. Furiosos, alguns torcedores xingavam tudo, até a bola, inocentemente sem culpa. Torcedores outros, eufóricos, porém ingratos, esqueceram-na, indiferentes, para aclamarem o herói!

Edson Freire é escritor, cronista, advogado, poeta e professor.

Amado Jorge

Emanuel Medeiros Vieira

Em 2012, comemora-se o centenário de nascimento do escritor Jorge Amado (1912-2001).

Muito já se falou sobre ele e sobre a data. Serei breve.

Quero reportar-me às tradições baianas, que são o alimento principal das narrativas de Jorge.

Como observou Luna Almeida, o culto dos orixás, a descrição das festas, danças, vestimentas e saudações do candomblé estão presentes nos seus livros, desde o instante em que ele foi iniciado na religião.

Detinha de Xangô acredita que Jorge foi um dos grandes representantes do candomblé em todo o mundo.

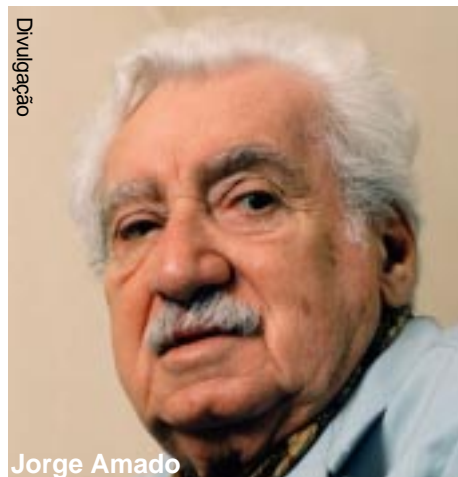
“O homem morre, mas não desaparece completamente: ele é lembrado por suas obras edificantes. Foi o caso de Jorge Amado”, afirmou.

O escritor Jorge Beniste acredita que os livros de Jorge Amado, juntamente com as obras do artista plástico Carybé e do fotógrafo Pierre Verger, foram

responsáveis por revelar a grandeza do candomblé e construir a história das religiões no país.

“Sua contribuição foi riquíssima e de grande importância para a cultura da Bahia”, afirmou o escritor.

Alguns de seus romances (principalmente os da primeira fase), como “Terras do Sem Fim”, serão sempre lembrados.



Jorge Amado

Muitos não sabem, mas o Brasil deve ao escritor o direito de liberdade religiosa.

Ele é o autor da lei (da liberdade religiosa) aprovada em 1945, quando foi eleito o deputado federal mais votado no país, pelo Partido Comunista Brasileiro (PCB) – partido depois colocado na ilegalidade.

No seu livro de memórias “Navegação de Cabotagem” – que está sendo reeditado pela Companhia das Letras, escreve: “Publico esses rascunhos pensando que, talvez, quem sabe, poderão dar ideia do como e do porquê. Trata-se, em verdade, da liquidação a preço reduzido do saldo das miudezas de uma vida bem vivida. Não quero erguer monumento nem posar para a história cavalgando a glória. Quero apenas contar algumas coisas, umas divertidas, outras melancólicas, iguais à vida. A vida, ai, quão breve navegação de cabotagem”.

Emanuel Medeiros Vieira é escritor, crítico literário e poeta.

CASAIS

Caio Porfírio Carneiro

Ela a encontra saindo da galeria:

- Oi, querida, por aqui?
- Vim comprar umas coisinhas.
- Você está linda nesse vestido azul.

- Eu, hem! E você, com esses cabelos lindos! Continua firme com o bonitão?

- Por enquanto. Sempre metido naquele mesmo terno, gravata horrorosa, cafona. O teu, sim, parece um artista.

- Artista? Nunca se livra do blusão marrom. Um horror. Parece um caipira. Depois a gente se fala. Estou com pressa. Tchau.

- Tchau.

Beijam-se e se vão.

Do outro lado da rua:

- Ei, cara, como vai? Sempre elegante, engravatado . . .

- E você, nesse blusão de caubói . . . Sai casamento com aquele pedaço de garota ou não?

- Casamento? Estás brincando. Sempre metida naquele vestido. Uma droga. E aquela deusa, ainda firme com ela?

- Firme? Só pensa em dar piroetas naqueles cabelos. O fim da picada.

- É isto, meu. Então adeus.

- Até mais.

Tomam caminhos diferentes.

Ele ajeita a gravata e a encontra na entrada do shopping.

- Demorei?

- Um pouquinho, amor. Já estava com saudade. Vamos?

Alisa os cabelos, saem abraçados, aos beijos, perdem-se entre os transeuntes.

O outro abotoa o blusão e a vê de longe. Ela, alegre, ajeita o vestido azul:

- Que bom, querido. Já estava nervosa.

Alisa-lhe o blusão e saem aos beijos.

O engravatado beija-a mais uma vez:

- Te amo.

- E eu te adoro.

O de blusão beija-a mais uma vez:

- Te adoro.

- Te adoro mais.

O engravatado pega um táxi, sempre aos beijos, e se vão.

O de blusão pega um táxi, sempre aos beijos, e se vão.

Caio Porfírio Carneiro é escritor e membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.

Indicador Profissional



Genésio Pereira Filho

Advogado

Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 300 - cjs. 62/64

São Paulo - SP - 01318-903 - Tel.: (11) 3107-7589

Vestibular & Concursos



Sonia Adal da Costa

1- De sábado você tem aula? Não, aos sábados é correto, pois de domingo, de terça está errado é tudo com preposição a.

2- Vai comprar caderno aspiral? Só existe caderno espiral.

3- Professor, por favor, pode dar um chego aqui? Só atendo àqueles que pedem para dar uma chegada aqui.

4- Daqui em Santos é longe?

Daqui a Santos não é longe. Com daqui se usa a, não em.

5- Que horas começam as provas?

A que horas começam as provas?

Antes do que interrogativo, nesse caso, devemos usar a, obrigatoriamente.

Sonia Adal da Costa, professora de cursos preparatórios para concursos públicos e vestibular, formada pela Universidade de São Paulo, é pós-graduada em Teatro Infante-Juvenil pela Universidade de São Paulo.

Concursos

Prêmio Odebrecht de Pesquisa Histórica – Clarival do Prado Valladares, promovido pela Organização Odebrecht, está com inscrições abertas até o dia 29 de junho. É conferido anualmente a projetos de pesquisa inéditos que contribuam significativamente para um maior entendimento da formação econômica, sociopolítica ou artística brasileira. **Inscrições:** www.odebrecht.com/pesquisahistorica. **Facebook:** www.facebook.com/pesquisahistorica.



Prêmio Literário Livraria Asabeça, promovido pela Livraria Asabeça, com o apoio da Scortecci Editora, está com inscrições abertas até o dia 30 de setembro. Os interessados poderão inscrever uma obra inédita, com no máximo 60 páginas, em apenas uma categoria contos ou poesias. **Premiação:** Edição do livro e o autor classificado receberá 10% do total da edição a título de direitos autorais. **Informações:** Tel.: (11) 3032-117 - asabeça2012@concursosliterarios.com.br

Concurso de Monografias “Prêmio Casa de Rui Barbosa 2012”, promovido pela Fundação Casa de Rui Barbosa, órgão vinculado ao Ministério da Cultura, está com inscrições abertas até o dia 30 de julho. **Premiação:** R\$ 9.000,00 (1º lugar) e R\$ 6.000,00 (2º lugar). Os interessados poderão inscrever trabalhos inéditos, sendo obrigatório o uso de pseudônimo. **Informações:** (21) 3289-4645 - pesquisa@rb.gov.br - <http://www.casaruibarbosa.gov.br>.

XXXIII Concurso Literário Felipe D’Oliveira – 2011, gêneros Conto, Crônica e Poesia, está com inscrições abertas até o dia 30 de junho. Os autores poderão inscrever até três trabalhos por modalidade, em três vias impressas, papel A4, digitados na fonte Times New Roman, espaço 1,5, tamanho 12. É obrigatório o uso de pseudônimo. **Premiação:** 1º lugar: R\$ 1.500,00. Os classificados em 2º e 3º lugares receberão certificados. Será concedido um prêmio de incentivo local, no valor de R\$ 1.000,00, aos candidatos naturais de Santa Maria ou residentes na cidade há mais de dois anos. **Regulamento:** http://www.santamaria.rs.gov.br/docs/2012_concurso_literario_regulamento.pdf **Informações:** Tel.: (55) 3218-1396 - bpmhbsm@yahoo.com.br.

Prêmio Literário Manuel Maria Barbosa Du Bocage, promovido pela LASA - Liga dos Amigos de Setúbal e Azeitão, está com inscrições abertas até o dia 8 de junho. **Modalidades:** Poesia, Revelação e Conto. É obrigatório o uso de pseudônimo. **Premiação:** 2.000 Euros (poesia), 1.500 (revelação e conto) e 50 exemplares da edição do livro com os trabalhos vencedores. **Regulamento:** www.lasa.pt. **Informações:** lasasetubal@gmail.com.

Prêmio Jabuti, promovido pela Câmara Brasileira do Livro, está com inscrições abertas até o dia 15 de junho. O concurso é destinado a obras editadas de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2011. **Regulamento e informações:** www.premiojabuti.org.br - jabuti@cbl.org.br – Tels.: (11) 3311 6916 e (11) 3311 6859.

Concurso Nacional Sul Info de Minicontos, promovido pela Editora Sul Info Publicações, está com inscrições abertas até o dia 30 de junho. Os interessados deverão enviar apenas um texto inédito, em língua portuguesa, com até 300 caracteres, excluindo-se o título e considerando-se sinais de pontuação e espaços. **Premiação:** Serão selecionados 80 trabalhos que serão publicados em livro e também em e-book pela Editora Sul Info. A título de Direito Autoral, os autores selecionados receberão 5 exemplares. **Inscrições e informações:** www.sulinfo.com.br.

Prêmio Açorianos de Literatura - 19ª Edição, promovido pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre, Secretaria Municipal da Cultura e Coordenação do Livro e Literatura, está com inscrições abertas até o dia 18 de junho para livros publicados no período de janeiro de 2011 até o encerramento das inscrições. O concurso é destinado a autores nascidos ou residentes em Porto Alegre ou que tenham livro publicado por editora porto-alegrense. **Premiação:** Troféus e R\$ 10.000,00 para o Livro do Ano. **Regulamento:** <http://bit.ly/edital-premioacorianos>

Archibald Joseph Cronin

Débora Novaes de Castro

(Escócia – 1896/1981)

Entre outros, escritor de *Cidadela As Chaves do Reino*, *Encontro de Amor*, o romancista que em escrita singela revela audácia, a retidão, amor.

Médico dedicado e fiel amigo, o literata pós-enfermidade que fez do verbo, sonho mais antigo, libelo forte ante a adversidade.

E canta o amor, candura tal existe que aqui e ali, a flor ainda persiste em oferenda à musa que o inebria.

O brado retumbante ainda ecoa... poreja em letras, terra sempre boa, ecos de Cronin, sóis da confraria!

***Archibald Joseph Cronin**, escritor escocês nascido em Cardross, Escócia, a 19 de Julho de 1896, faleceu em Montreux, Switzerland, em 6 de Janeiro de 1981. Graduado em Medicina.

Escreveu romances idealistas de crítica social, que foram traduzidos em vários idiomas, alguns deles adaptados para cinema e televisão, como *The Citadel* (1937) e *The Minstrel Boy* (1975). In *As chaves do reino*, 1933 – Apresentação.

Débora Novaes de Castro é escritora, poeta, artista plástica, membro das Academias Cristã de Letras e Paulista Evangélica de Letras, entre outras Instituições culturais.



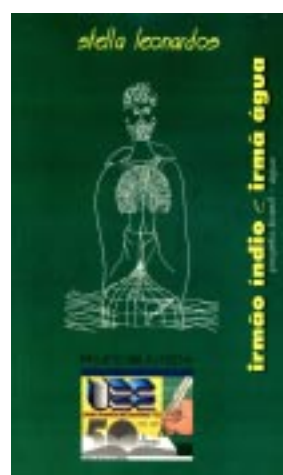
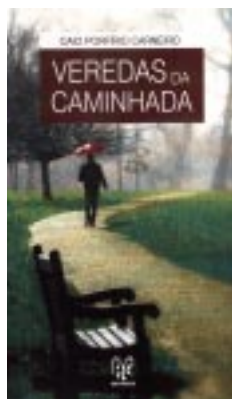
Lançamentos & Livros

Veredas da Caminhada, de Caio Porfírio Carneiro, 80 páginas, RG Editores, São Paulo.

O autor é escritor, contista, romancista, novelista, poeta, crítico literário e historiador. Com mais de 30 livros publicados, estreou na literatura com *Trapiá*, contos.

Com *Veredas da Caminhada*, contos pós-modernos escritos entre os anos de 2010 e 2011, comemora os 50 anos de estreia em livro. Alguns textos da obra foram publicados no jornal *Linguagem Viva*.

RG Editores: www.rgeditores.com.br - Tel.: (11) 3105-1743.



Irmão índio e irmã água, Projeto UBE-RJ Poesia, Editora Kelps, Projeto Brasil - água, Goiânia, GO, 118 páginas. As orelhas são de Alice Spíndola.

A autora é escritora, poeta, presidente da Academia Carioca de Letras, secretária-geral e fundadora da União Brasileira de Escritores do Rio de Janeiro, e vice-presidente da Fundação Eça de Queiroz.

Segundo Antonio Olinto, no prefácio da obra, "Em seus oitenta e quatro, mostra-se Stella como tendo plasmado um corpus poético de ampla significação, indo buscar em cada reigão do Brasil uma história, uma lenda, um símbolo, um caminho."

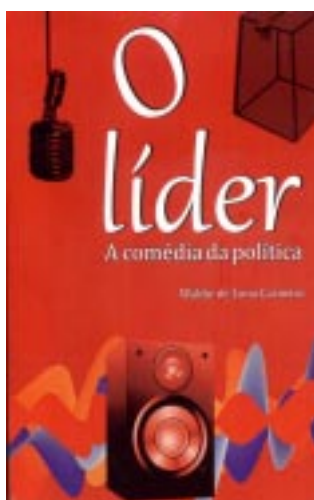
Editora Kelps: <http://www.kelps.com.br/leart/index.php> - Telefax: (62) 3093-2191.

O Líder - A Comédia Política, teatro, de Waldir de Luna Carneiro, Scortecci Editora, São Paulo, 100 páginas, ISBN 978-85-366-2565-2.

O autor é jornalista, contista, teatrólogo e dramaturgo. Foi agraciado com a *Medalha da Inconfidência*, pelo Governo de Minas Gerais em 21 de abril de 2002. Foi laureado com o Prêmio Nelson Rodrigues (1985/1986) e pelo Festival do Teatro de São Paulo (em 2000). As suas peças foram reunidas no livro *O Teatro Completo* que foi editado pela Secretaria de Educação e Cultura de Alfenas, Minas Gerais.

A obra é uma peça teatral, em três atos, cujo cenário é a residência de Leandro Penaforte - um veterano líder político de uma pequena cidade.

Scortecci Editora: <http://www.scortecci.com.br> - Tel.: (11) 3032-1179.



Piracicabana lança livro de contos premiados

Luzia Stocco lançou *A Colecionadora de Ovos*, pela Editora Patuá, no dia 20 de abril, no Léo Bar, em São Paulo. O conto que dá nome ao livro foi laureado com menção honrosa no *Mapa Cultural Paulista 2011, fase Regional*, e no *II Prêmio Araucária de Literatura 2010*. *Torradas não se Despedaçam* foi agraciado no *2º Concurso Literário Nacional Prêmio Buriti Croniconos 2011*.

A obra reúne 12 contos com temas variados, com pinceladas poéticas e ricos em linguagem metafórica. Em dois textos - *Dureza* e *Maria das Grossas* - o universo feminino é revisto por outros ângulos. Com audácia e coragem, Luzia mostra o lugar da mulher na sociedade atual.

Segundo Marina Henrique, Mestra pelo Departamento de Cinema na Unicamp, no prefácio, "Encontramos em muitos contos a presença regionalista, uma ode ao passado, mas com o frescor do inusitado. Luzia subiu muito em árvores para apanhar frutas, sabemos disso. Mas a natureza que se apresenta aqui não é apenas a bucólica e colorida lembrança de infância, ou da viagem ao interior de Minas, ou mesmo o pulso do Piracicaba que corta a cidade com sua magnitude."

Luzia Stocco é escritora, poeta, contista, atriz e professora de história. Lecionou teatro para crianças no projeto *Plantando Sonhos* - Grupo Andaime de Teatro



Unimep e Secretaria Municipal de Educação de Piracicaba. Foi homenageada pelo Sarau Literário Piracicabano, coordenado por Ana Marly de Oliveira Jacobino, no mês de março.

É autora do romance autobiográfico *A Menina do Bairro Fria - Sonhos e Desabrochar*, publicado em 2010, dos livros infantis *A Costureira e o Clown* e *O Trenzinho Zuzu*, lançados em 2011.

A Colecionadora de Ovos, Editora Patuá, São Paulo, R\$ 26,00, www.editorapatua.com.

Luzia Stocco:
luziastocco@ig.com.br
www.literarteluziastocco.blogspot.com

Aulas de Língua e Cultura Latina

Doceo Linguam Latinam

Prof. José Cavalcante

e-mail: cavalcante.josé@uol.com.br

Profa. Sonia Adal da Costa

Revisão - Aulas Particulares - Digitação

Tel.: (11) 2796-5716 - portsonia@ig.com.br



Jeanette Rozsas

Notícias

Sonia Sales foi agraciada com o título de sócia correspondente do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas. O instituto, que é o terceiro mais antigo do Brasil, é presidido por Jayme Lustosa de Altavila.

A Nova Classe Média?, de Marcio Pochmann, será lançado pela Boitempo Editorial.

O Filho Eterno (The Eternal Son), de Cristóvão Tezza, obra traduzida através do Programa de Apoio à Tradução e Publicação de Autores Brasileiros no Exterior da Fundação Biblioteca Nacional, ficou entre os dez finalistas do *Prêmio Literário Internacional IMPAC Dublin*. Foi o primeiro brasileiro a obter tal classificação.

O Ministério da Cultura, através da Secretaria de Fomento e Incentivo à Cultura, está com inscrições abertas até o dia 10 de agosto para a indicação dos membros que comporão a Comissão Nacional de Incentivo à Cultura para o biênio 2013/2014. Informações com Érika Freddi, coordenadora administrativa da CNIC, -Sefic/MinC, pelo telefone (61) 2024-2137. E-mail: cnic@cultura.gov.br

Poemas Brasileiros sobre Trabalhadores: Uma antologia de domínio público, obra coordenada por Antônio Augusto Moreira de Faria e Rosalvo Gonçalves Pinto, foi editada pela Faculdade de Letras da UFMG - *Coleção Viva Voz (Laboratório de Edição - LABED)* e está disponível gratuitamente no endereço <http://www.letras.ufmg.br/vivavoz/data1/arquivos/poemastrabalhadores-site.pdf>.

Youngsuk Chi, presidente da International Publisher Association e do Comitê de Gerenciamento da Elsevier, afirmou na palestra de abertura do 3º Congresso Internacional CBL do Livro Digital que “o livro digital não acabará com o impresso porque a leitura vai além do formato, pois as pessoas leem em várias mídias”. “O essencial é o conteúdo e sua acessibilidade. O e-book agrega a possibilidade de, ao mesmo tempo, podermos ler, visualizar imagens e ouvir sons”.

Maria da Glória Cardia de Castro, autora de *Menina mãe, Em carne viva* e *Quem roubou minha infância?*, faleceu no dia 19 de maio, aos 70 anos, em São Paulo.

Jeanette Rozsas lança o romance *biográfico Edgar Allan Poe – o mago do terror*, no dia 23 de maio, das 18h30 às 21h30, na Livraria Cultura do Conjunto Nacional, em São Paulo.

A Festa Literária Internacional de Paraty, que será realizada de 4 e 8 de julho, em Paraty (RJ), terá Miguel Conde como curador.

A McSill Agência Literária, empresa que presta assessoria a autores latinos, está interessada em se aproximar de autores brasileiros. www.agency.mcsill.com

Rita da Rocha Lemos foi nomeada a nova coordenadora da Biblioteca Demonstrativa de Brasília. <http://www.bdb.org.br/>

Diário Carioca – o jornal que mudou a imprensa brasileira, obra de Cecília Costa que faz parte da coleção *Cadernos da Biblioteca Nacional*, está disponível para download na BN Digital: <http://bit.ly/JfNlzY>.

Alcir Pécora e Silviano Santiago foram indicados pela Fundação Biblioteca Nacional para serem jurados da 24ª edição do *Prêmio Camões*, que é concedido pela Biblioteca e Instituto Camões.

A Fundação Biblioteca Nacional foi laureada com a *Ordem do Mérito Cartográfico*, pela Sociedade Brasileira de Cartografia, Geodésia, Fotogrametria e Sensoriamento Remoto.

Ana de Hollanda, ministra da Cultura e Galeno Amorim, presidente da Fundação Biblioteca Nacional, no Dia Mundial do Livro e dos Direitos do Autor ocorrido em 23 de abril, divulgaram que serão investidos R\$ 373 milhões em projetos e programas que integram o Plano Nacional do Livro e Leitura.

Manoel de Barros, com *Poesia completa*, foi laureado com o *Prêmio de Literatura Casa da América Latina/Banif 2012*.

Ana de Hollanda, ministra da Cultura, manifestou seu apoio à aprovação do projeto *Lei das Biografias*, para o presidente da Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados, deputado Newton Lima.

O Prêmio FNLIJ da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil laureou três livros das Edições SM: *A chegada*, de Shaun Tan, categoria Imagem; *Uma noite muito, muito estrelada*, de Jimmy Liao, com tradução de Lin Jun e Cong Tangtang, categoria Tradução/Adaptação para Criança; e *Fábulas de Esopo*, de Beverley Naidoo e Piet Grobler, ilustrações de Grobler, categoria Ilustração.

A Editora Unesp lançou 44 e-books, pelo selo Cultura Acadêmica, coleção *Propg Digital*, que resultam de pesquisas realizadas por professores, mestres e doutores. http://culturaacademica.com.br/catalogo-item.asp?col_id=6

Ely Vieitez Lisboa, Nilva Mariani e Rosa Maria de Brito Cosenza participam do Salão de Ideias da 12ª Feira do Livro de Ribeirão Preto, no dia 2 de junho, às 9 horas.

O Estande Brasileiro da 38ª edição da Feira Internacional do Livro de Buenos Aires foi eleito o mais bonito entre os concorrentes de vários países expositores. A montagem foi organizada pela embaixada brasileira na Argentina.

Discurso, revista do Departamento de Filosofia da Universidade de São Paulo, publicada em parceria com a Editora Barcarolla, na edição de abril, bilingue latim e português, traz análises e reflexões dos filósofos da Idade Média.

Xavier participou do projeto *Jam Session* com a história em quadrinhos *O Crime do Teishouko Preto*, que reúne 424 artistas com o objetivo de criar uma história em quadrinhos coletiva e sem fim.

A Fnac Ribeirão Preto implantou o projeto *Fnac do Bem* que dá desconto de 10% na compra de uma obra para quem doar um livro usado. As doações são para a ONG Casa das Mangueiras que atende crianças e adolescentes de baixa renda, matriculadas em escolas, sem acesso à leitura.

O Instituto Ecofuturo inaugurou no dia 26 de maio, às 16h, a 89ª Biblioteca Comunitária do *Programa Ler é Preciso* na EMEF Professor Paulo Guimarães, Rua Monsenhor José Maria da Silva Paes, s/nº, em São Paulo.

A Casa Iluminada, de Alessandro Thomé, foi lançada pelo Selo Benvirá. A obra foi laureada pelo prêmio *Benvirá de Literatura 2011*.

A Fundação José Saramago no site www.josesaramago.org disponibiliza um especial sobre o romance *Claraboia* de Saramago, com textos de Pilar del Río, presidente da fundação e viúva do autor, de Hector Abad e de Fernando Gómez Aguilera.

O Portal Universia Brasil disponibiliza gratuitamente mais de 500 obras literárias gratuitamente. <http://noticias.universia.com.br/tag/livros-gr%C3%A1tis/>

O Poder da Kabbalah, livro de *Yehuda Berg*, é distribuído gratuitamente pelo Kabbalah Centre de São Paulo. A edição apresenta conteúdos inéditos e exercícios para ampliar o acesso ao conhecimento. kcbrasil@kabbalah.com - Tel.: 0800-772-3272.

LIVRARIA BRANDÃO 

Compram-se bibliotecas e lotes de livros usados.

Vendem-se obras de 2ª mão, de todas as áreas do conhecimento humano.

Telefax: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 - Fax: (Todos)
Ramal 23 - São Paulo: Rua Cel. Xavier de Toledo, 234 - s/l
oldbook@terra.com.br - www.brandaojr.estantevirtual.com.br